



Um Estudo do Turismo de Eventos e Negócios em Caxias do Sul

Aline Angra dos Reis*

Discente do Bacharelado em Turismo da Faculdade Anglo-Americano de Caxias do Sul

Anaize Spada**

Docente do Bacharelado em Turismo da Faculdade Anglo-Americano de Caxias do Sul

Resumo

O objetivo deste artigo é refletir sobre o segmento de turismo de negócios e eventos na cidade de Caxias do Sul. O estudo busca contribuir para a discussão do tema, resgatando o referencial teórico e fazendo um levantamento das maiores feiras realizadas na cidade, bem como dos espaços disponíveis para realização de eventos empresariais. Nesse contexto, verificou-se que Caxias do Sul abriga a realização de três grandes feiras de caráter nacional, são elas Febramec, Construfair, Mercopar e Plastech, além de realizar a Festa Nacional da Uva, evento que reúne número elevado de público nos seus 17 dias de realização. A rede hoteleira tem uma excelente capacidade para abrigar os maiores eventos da região Uva e Vinho, alguns destes estabelecimentos são oferecidos espaços e serviços para realização de eventos, são salas ideais para eventos empresariais.

Palavras- Chave: Turismo; Turismo de Eventos e Negócios, Eventos; Caxias do Sul.

1 Introdução

Os deslocamentos realizados para trocas comerciais e para participação em eventos ocorrem desde as antigas civilizações e tornaram-se comuns a partir da Revolução Industrial, quando as viagens tomaram grande impulso, facilitadas principalmente pelo aprimoramento dos meios de transporte e de comunicação.

O turismo tem uma grande importância na economia de muitos países, inclusive do Brasil. O Ministério do Turismo (2011) estabelece as segmentações do turismo, em que o turismo de negócios e eventos elenca um grupo de atividade. Caxias do Sul é pólo metal-mecânico que pelas suas especificidades, fomenta este tipo de turismo. A cidade abriga feiras nacionais, festas e reuniões entre executivos.

Diversos serviços são indispensáveis para realização do turismo de negócio de eventos. Destaca-se o transporte, operação e agenciamento, organização e operação de eventos, hospedagem, alimentação, recreação e entretenimento e atividades complementares. Os serviços oferecidos pelo setor hoteleiro da cidade contribuem para a realização de diversos eventos.

O objetivo deste artigo é realizar uma reflexão sobre o segmento de turismo de negócios e eventos na cidade de Caxias do Sul. O estudo busca contribuir para a discussão do tema, resgatando o referencial teórico e fazendo um levantamento das maiores feiras e eventos realizados na cidade, bem como dos espaços disponíveis para realização de eventos empresariais.

2 Conceituando o turismo

O turismo envolve diversas áreas do conhecimento, levantando discussões sobre suas origens, precursores e epistemologia. Está inserido no setor terciário da economia, envolvendo instituições, órgãos do governo e empresas na sua atuação.

Segundo o Ministério do Turismo, a Lei Geral do Turismo 11.771/08, de 17 de setembro de 2008, em seu art. 2º, o turismo envolve as atividades realizadas “[...] por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. E no seu parágrafo

único, complementa o conceito, explicando que as viagens e estadas referidas “[...] devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade”.

Moesch (2002, p.134) destaca o deslocamento na atividade turística:

[...] o turismo é um campo de práticas histórico-sociais, que pressupõem o deslocamento do(s) sujeito(s), em tempos e espaços produzidos de forma objetiva, possibilitador de afastamentos simbólicos do cotidiano, coberto de subjetividades, portanto, explicitadores de uma nova estética diante da busca do prazer.

O Brasil é um país ainda jovem e vem recebendo investimento no turismo devido ao seu potencial econômico. São diversas ofertas existentes e outras tantas que estão em fase de organização. Barreto afirma que “O turismo no Brasil surgiu vinculado ao lazer; nunca teve cunho de aventura ou educativo como na Europa. As classes altas consomem turismo particular e as classes médias, turismo de massa”. (2003, p. 56)

A atividade turística compreende um conjunto complexo de relações que devem ser consideradas. Para sua realização e desenvolvimento, são necessários grupos de prestadores de serviços da área dos transportes, do alojamento, dos serviços de alimentação, de atividades de recreação, entre tantos outros. É notável que, a atividade turística está direta ou indiretamente ligada a diversas áreas da economia, envolve também o lazer, a cultura, o entretenimento, o meio ambiente, a política, além de permitir o contato entre pessoas.

Perante a gama de serviços envolvendo o setor e demanda existente, entidades ligadas ao turismo como OMT e Ministério do Turismo, abordam a segmentação do mercado de turismo. Essa divisão é uma forma de organizar a área em termos de planejamento, gestão e mercado.

A segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores, caracterizados a partir das suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações, ou seja, a partir das características e das variáveis da demanda.

3 Turismo de negócio e eventos

O turismo de negócio eventos está presente entre as segmentações estabelecidas pelo Ministério do Turismo (2012), compreendendo as atividades turísticas relacionadas às visitas técnicas, reuniões, exposições comerciais, compra e venda de produtos e serviços, entre outros. Os eventos, por sua vez, compreendem encontros programados e organizados como congressos, convenções, simpósios, lançamentos, mostras, exposições e feiras.

Sobre o turismo de negócios, Beni (2002, p.423) afirma:

[...] é o deslocamento de executivos e homens de negócios, portanto turistas potenciais, que afluem dos grandes centros empresariais e cosmopolitas a fim de efetuarem transações e atividades profissionais, comerciais e industriais, empregando seu tempo livre no consumo de recreação e entretenimento típicos desses grandes centros, incluindo-se também a frequência a restaurantes com gastronomia típica e internacional.

De acordo com Ansarah (1999, p. 36), são viagens de negócios aquelas:

[...] viagens motivadas por interesses voltados para uma atividade lucrativa ou de desenvolvimento profissional. É a ação cujo propósito é a possibilidade de realização de contratos, negócios ou obtenção de conhecimentos a eles relacionados.

Para fazer com que o turista de negócios seja bem atendido durante sua estada, são vários os serviços oferecidos. Diversos fornecedores estão envolvidos na cadeia turística e, portanto, gerando receita para a cidade onde se localizam. Hoje as viagens profissionais para transações comerciais, a busca de inovações tecnológicas, parcerias, congressos, reuniões e outros, estão cada vez mais constantes. A cidade receptora deverá estruturar os serviços de lazer, gastronomia, hospedagem a fim de oferecer uma estada agradável e com possibilidade de retorno.

O Ministério do Turismo (2011) acredita que o Brasil vem se posicionando tanto como um destino para a efetivação de negócios como para a realização de eventos. Como um destino de negócios, por conta do seu desenvolvimento industrial e respectivos produtos, tanto para exportação, como para a comercialização interna. Destacam-se as áreas de agropecuária, telecomunicações, biotecnologia, meio ambiente, finanças, moda, calçados, jóias, têxteis, alimentação, plásticos, materiais de construção, aviação, finanças e do artesanato, entre outras. No que se refere à realização de eventos, o país tem sediado eventos de grande repercussão. O Rio + 20 foi um dos eventos com grandes dimensões para o Brasil, o governo brasileiro chegou a declarar que seria a maior conferência já realizada pela ONU.

Com a utilização de estruturas comuns, como centros de convenção, hotéis, salas e outros espaços específicos, fica cada dia mais difícil distinguir turismo de negócios do

turismo de eventos. Sendo assim, as autoridades da área passaram a firmar a denominação “Turismo de Negócios e Eventos” como um único segmento, caracterizando ainda mais essa inter-relação, embora possam ocorrer de forma independente.

Os Convention & Visitors Bureau (CVB), são entidades que captam eventos, que venham a contribuir no desenvolvimento econômico, sustentável e integrado das cidades onde estão inseridos. Representam seus associados e através deles oferecem a infraestrutura desejada e o suporte humano e técnico, necessários para o sucesso de eventos.

Hoje os eventos são extremamente importantes para o desenvolvimento do turismo. Eles podem contribuir de diversas maneiras, sendo capazes de estimular contatos comerciais, divulgar a região de realização, estimular os serviços auxiliares existentes, contribuir para diminuição da sazonalidade dos hotéis em períodos de baixa temporada, gerar empregos, trazendo benefícios à comunidade receptora.

Os indivíduos, de maneira geral, sentem a necessidade de marcar ocasiões importantes da sua vida, de festejar momentos especiais. De acordo com Matias (2002, p. 02) “os eventos são acontecimentos que possuem suas origens na antiguidade e que atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, atingindo nossos dias”.

A realização de eventos exige técnicas de organização, Canton (1998, p. 102), afirma que:

Evento é a soma de ações previamente planejadas, com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público-alvo. Planejadas, porque ele se realiza levando-se em consideração um fato ou acontecimento e as estratégias necessárias para viabilizá-lo de acordo com os interesses e expectativas de um cliente ou promotor, e os objetivos a serem alcançados junto a um determinado público.

A realização de eventos está presente em diversos momentos da história. Durante a Idade Média, os eventos religiosos e comerciais, provocaram o deslocamento de um grande número de pessoas, incluindo os membros do clero e mercadores. As feiras surgiram nesta época e aconteciam pela necessidade de aquisição ou troca de produtos de alimentação, vestuário e também de armamento. Possuíam caráter local, regional e até internacional.

Matias (2002) destaca que a França foi a pioneira na realização de feiras. Este tipo de evento era de grande abrangência, pois eram apresentadas as novidades que estavam sendo produzidas e a comercialização de produtos gerava riqueza para o país.

Em meados do século XVIII, a Revolução Industrial operou diversas mudanças na sociedade, transformando o trabalho manual em mecanizado, apoiado pelo surgimento de

novos tipos de energia, como a máquina a vapor ou de combustão. Essas mudanças impulsionaram a realização de feiras para venda de produtos, bem como colaboraram para o surgimento dos eventos de caráter científico e técnico, promovidos por entidades que buscavam o envolvimento com o conhecimento.

No Brasil, o surgimento de eventos é anterior à chegada da Família Real (1808). Ocorriam algumas feiras semelhantes às da Idade Média, onde os comerciantes armavam barracas para vender seus produtos. Geralmente elas aconteciam nos domingos ou dias santos. Para adquirir conhecimento em termos técnicos e organizacionais, o país começou a participar de feiras internacionais. As principais foram: Exposições Internacional de Londres (1862), Universal de Paris (1867 e 1889), Universal de Viena (1873), de Filadélfia (1876) e Universal Colombiana de Chicago (1893), conforme relata Matias (2004, p. 20).

A atividade de eventos no país somente tomou impulso após a Segunda Guerra Mundial, mais especificamente a partir da década de 1950, com a organização das classes profissionais e com o desenvolvimento industrial no país. O primeiro evento oficial foi a Fenit – Feira Nacional da Indústria Têxtil, realizada em 1958, na cidade de São Paulo (GIACAGLIA, 2008).

4 Caxias do Sul e a realização de eventos

A Secretaria Estadual de Turismo do Rio Grande do Sul (2011) divide o estado em microrregiões turísticas, são elas: Região Central, Costa Doce, Grande Porto Alegre, Hidrominerais, Litoral Norte Gaúcho, Missões, Pampa Gaúcho, Rota das Terras, Serra Gaúcha, Vales e Yucumã. Caxias do Sul, cidade onde foi realizado este estudo, esta situada na Serra Gaúcha, nordeste do estado do Rio Grande do Sul. É um dos 28 municípios que compõem a Região Uva e Vinho.

A Prefeitura Municipal de Caxias do Sul (2011) salienta que o desenvolvimento da economia caxiense ao longo das últimas décadas pode ser considerado o principal fator de expansão da cidade, que possui uma indústria de transformação muito diversificada, um comércio competitivo e uma prestação de serviços cada vez mais qualificada. Conforme IBGE 2010, sua população soma 427.664 habitantes. Em 2008, a cidade recebeu o título de Capital Brasileira da Cultura.

O município realiza a Festa Nacional da Uva, considerada um dos maiores eventos da América do Sul, conforme aponta o histórico do evento (2012). A festividade de 1972 foi um marco não só para Caxias do Sul, mas também para o Brasil, foi nesta edição do evento que aconteceu a primeira transmissão de tevê ao vivo e em cores do país.

A primeira edição desta festa aconteceu em 1931, mas com o passar dos anos perdeu seu caráter estritamente local, tornando-se uma comemoração regional. Atualmente as seções de indústria e comércio recebem destaque, mas ainda se preservam os elementos históricos ligados à uva e ao vinho, responsáveis pelos primeiros ciclos econômicos da cidade.

Em 1974 foi construído um pavilhão para sediar este evento, devido as suas proporções, abriga as principais feiras e eventos de grande porte que são realizados na cidade, sejam eles de abrangência regional ou nacional, o Parque Mário Bernardino Ramos, é um dos maiores e mais completos espaços de eventos do Brasil, com uma área de 365 mil m².

Caxias do Sul sedia grandes feiras no setor industrial. Destaca-se a Mercopar, a Plastech, a Construfair e a Febramec. A Mercopar atua desde 1992, em sua 21ª edição, trabalha com uma feira de subcontratação e inovação industrial, possui como públicos-alvo empresários, compradores, fornecedores, vendedores, representantes e distribuidores, ligados aos setores de automação industrial, borracha, eletroeletrônico, metalmecânico, plástico e serviços industriais. Em 2011 estiveram presentes na feira mais de 33 mil visitantes em seus 539 expositores, gerando um valor de 125 milhões em negociações. O evento é realizado no Parque de Evento da Festa Nacional da Uva.

A feira de tecnologias para termoplásticos e termofixos, moldes e equipamentos, que exhibe as tendências e inovações do mercado de plásticos. Mais conhecida como Plastech, estimou para 2012 um crescimento de 40 % referente ao ano de 2011. Os valores de suas negociações ainda não foram divulgados, mas contou com 22 mil visitantes e 250 expositores. Também é realizada no Parque de Evento da Festa Nacional da Uva.

A Construfair que acontece anualmente nos Pavilhões da Festa da Uva em Caxias do Sul, neste ano, 2012, acontecerá em Capão da Canoa, litoral norte do RS. O evento reúne fornecedores de materiais, equipamentos e serviços para construção. A Febramec – Feira Brasileira da Mecânica e Automação Industrial, voltada para o setor metalmecânico e automação industrial, em sua 19ª edição, será realizada em Porto Alegre, no Centro de Eventos FIERGS. Conforme a organização do evento, a mudança está relacionada ao fato de

que as indústrias da Região Sul estejam concentradas nas regiões metropolitana da capital. A Febramec 2013 estima que com 140 expositores e um público médio de 20 mil visitantes, os valores em negociações alcancem os 120 milhões de reais.

A realização de feiras, sejam de caráter estadual ou nacional, contribuem para desenvolvimento da cidade através da movimentação da economia, das negociações realizadas e do uso de equipamentos turísticos, como transporte, hospedagem, alimentação e serviços de receptivo. Itens elencados no Sistema de Turismo, conforme propõe Beni (2003).

O presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Região da Uva e do Vinho, João Leidens, confirma que "Em períodos de feiras a ocupação dos hotéis é plena". Conforme descreve o Guia de Caxias do Sul (2012), a rede hoteleira da cidade é formada por 40 estabelecimentos entre hotéis e motéis. As unidades habitacionais dos hotéis ofertam 3.300 leitos. Com uma ampla diversidade, a ocupação hoteleira oferece quartos simples com serviços básicos e também apartamentos mais luxuosos com serviços diferenciados. Os hotéis como o Intercity Premium Caxias do Sul, Samuara Hotel e Personal Royal Hotel trabalham com atendimento personalizado e de qualidade, dispõem de número de acomodações, bem como de salas e estrutura para realização de eventos.

Os hotéis Intercity Premium Caxias do Sul, Samuara Hotel e Personal Royal Hotel, foram selecionados para pesquisa em função do curto período de estudo, da disponibilidade para visita e também por possuírem setor de eventos, ou seja, apresentam uma equipe de profissionais voltados para a organização de serviços relacionados a eventos, sejam eles empresariais ou sociais.

O Hotel Intercity, possui salas amplas, que podem ser divididas em diversos *stands*, geralmente abriga eventos como casamentos, formaturas, convenções, seminários, fóruns *workshops* e até pequenas feiras.

O Samuara Hotel foi inaugurado em 1960 e possui estrutura tradicional, voltada para o corporativo e lazer, foi o primeiro hotel estilo *resort* a ser construído no sul do Brasil. Já o Personal Royal Hotel está localizado na região central da cidade, acomoda o público executivo e oferece diversas salas para realização de eventos. Possui uma área de 1.500 metros para a realização de eventos, divididos em 11 salas com capacidades entre 40 a 400 pessoas cada. Diversas negociações e encontros entre empresários são realizados nas

dependências de hotéis. O local é ideal pela discrição e caracteriza-se pelo seu padrão internacional.

Os hotéis pesquisados possuem como fonte de renda principal os serviços de hospedagem, onde o setor de eventos contribui para receita geral. Conforme a direção do Personal Hotel, os apartamentos representam 70% do faturamento do mesmo, sendo os outros 30% divididos entre o restaurante e o setor de eventos. Baseado nesta informação verifica-se que a maior parte do faturamento do hotel é do serviço de hospedagem, e por tanto, o setor de eventos é apenas um complemento na receita da organização.

Em outras cidades, como por exemplo, São Paulo, temos o hotel Caesar Business São Paulo Faria Lima, que é considerado um importante centro comercial devido ao ramos do turismo existentes. Há muitos hotéis que tem nos eventos sua principal fonte de renda, dois exemplos disso são os Hotéis Monte Real localizado na cidade de Águas de Lindóia e o Hotel Vitória, localizado na cidade de Indaiatuba, ambos no interior paulista, sendo que o setor de eventos representa 70% da receita de ambos os hotéis, conforme aponta Dias e Pimenta (2005 p. 241).

O Caxias do Sul Convention & Visitors Bureau foi concebido em forma de associação em 2005. Atua como um escritório que capta, gera e apóia eventos, que venham a contribuir no desenvolvimento econômico, sustentável e integrado da cidade. A entidade possui envolvimento na realização da Mercopar e Plastech, além de eventos em diversas outras áreas.

5 Considerações finais

Nas últimas décadas, o mundo tem vivido transformações profundas em todos os setores da economia. O turismo se tornou uma das maiores atividades mundiais em termos de importância sócio-econômica e cultural. Entretanto, este é um setor que necessita de estudos e planejamento.

Buscou-se, no presente artigo, levantar referencial teórico sobre o turismo de negócio e eventos, sua caracterização e a realidade apresentada em Caxias do Sul. Destacou-se também a importância da realização de eventos para o turismo, pois muitas cidades utilizam o turismo de eventos e negócios para atrair turista, principalmente em época de baixa temporada.

Nesse contexto, verificou-se que Caxias do Sul abriga a realização de feiras de caráter nacional e diversos empresarias, conforme divulgam os responsáveis pelos hotéis pesquisados. A rede hoteleira possui bom número de apartamentos, tendo condições de abrigar os participantes de grandes eventos.

Nos estabelecimentos hoteleiros pesquisador, são oferecidos espaços para realização de eventos, são salas propícias para eventos empresariais, onde os serviços e equipamentos disponibilizados colaboram para o sucesso das atividades. Beni (2002) define o turista de negócios como um visitante que se desloca por motivos de serviços profissionais, comerciais ou industriais e que em seu tempo livre pode utilizar o entretenimento típico de uma localidade. Caxias do Sul possui atrativos da cultura regional que podem despertar o interesse neste tipo de turista. Conforme a Secretaria Municipal de Turismo de Caxias do Sul (2012), a cidade oferece roteiros turísticos relacionados a cultura, rural e negócio e eventos, são eles: Lã Citta, Caminhos da Colônia, Estrada do Imigrante, Ana Rech, Criúva e Vale Trentino.

Ao compreender o turismo de negócios conforme propõe Andrade (ANDRADE, 1997, P. 73), como o conjunto de atividades de viagem, de hospedagem, de alimentação e de lazer praticado por quem viaja a negócios para conhecer mercados, estabelecer contatos, firmar convênios, treinar novas tecnologias, vender ou comprar bens ou serviços, é imprescindível dar importância ao segmento em Caxias do Sul.

Conforme apontam os autores, o turismo de eventos e de negócios colaboram na divulgação de uma cidade ou região, através da realização de eventos, além disso, o turismo de negócios serve como um diferencial, visto que em muitas regiões, devido ao fato de sua vocação comercial ou industrial ser forte, este tipo de segmento turístico pode fomentar o crescimento econômico.

Este estudo não se esgota, pretendendo promover discussões e pesquisas sobre os eventos realizados na cidade e o seu envolvimento com os equipamentos turísticos e atrativos locais.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. V. **Turismo: Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.
- ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de Eventos**. Caxias do Sul. Editora Educus, 2007.
- BARRETTO, MARGARIDA. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003.
- CANTON, Marisa. **Evento: da proposta ao planejamento**. Turismo – Visão e Ação. Univali Universidade do Vale do Itajaí. v.1 – n.1 – p.101 – 113 jan/jun. 1998.
- CONSTRUFAIR – Disponível em: <www.construfair.com.br> - acesso em: 13/09/2012.
- DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira. (orgs.) **Gestão de Hotelaria e Turismo**. São Paulo: Ed Prentice Hall, 2005.
- FEBRAMEC - Disponível em: <www.febramec.com.br> - acesso em: 23.06.2012.
- FESTA NACIONAL DA UVA - Disponível em:< www.festanacionaldauva.com.br> - acesso em: 22.07.2012.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de Eventos: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- GUIA DE CAXIAS DO SUL. Disponível em: <www.guiadecaxiasdosul.com> - acesso em: 23.06.2012.
- MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos**. São Paulo: Editora Manole, 2002.
- MERCOPAR – Disponível em: <www.mercopar.com.br> - acesso em: 23.06.2012.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/tu> - Acesso em: 10 de junho de 2012.
- MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. Disponível em: <www.caxias.rs.gov.br> - acesso em: 10.06.12
- PLASTECH - Disponível em: <www.plastechbrasil.com.br> - acesso em: 02.06.2012.
- SECRETARIA DO TURISMO DE CAXIAS DO SUL. Disponível em: <<http://www.caxias.rs.gov.br>> - acesso em: 10.06.2012

SECRETARIA DO TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <
<http://www.setur.rs.gov.br>> - acesso em: 10.06.2012